

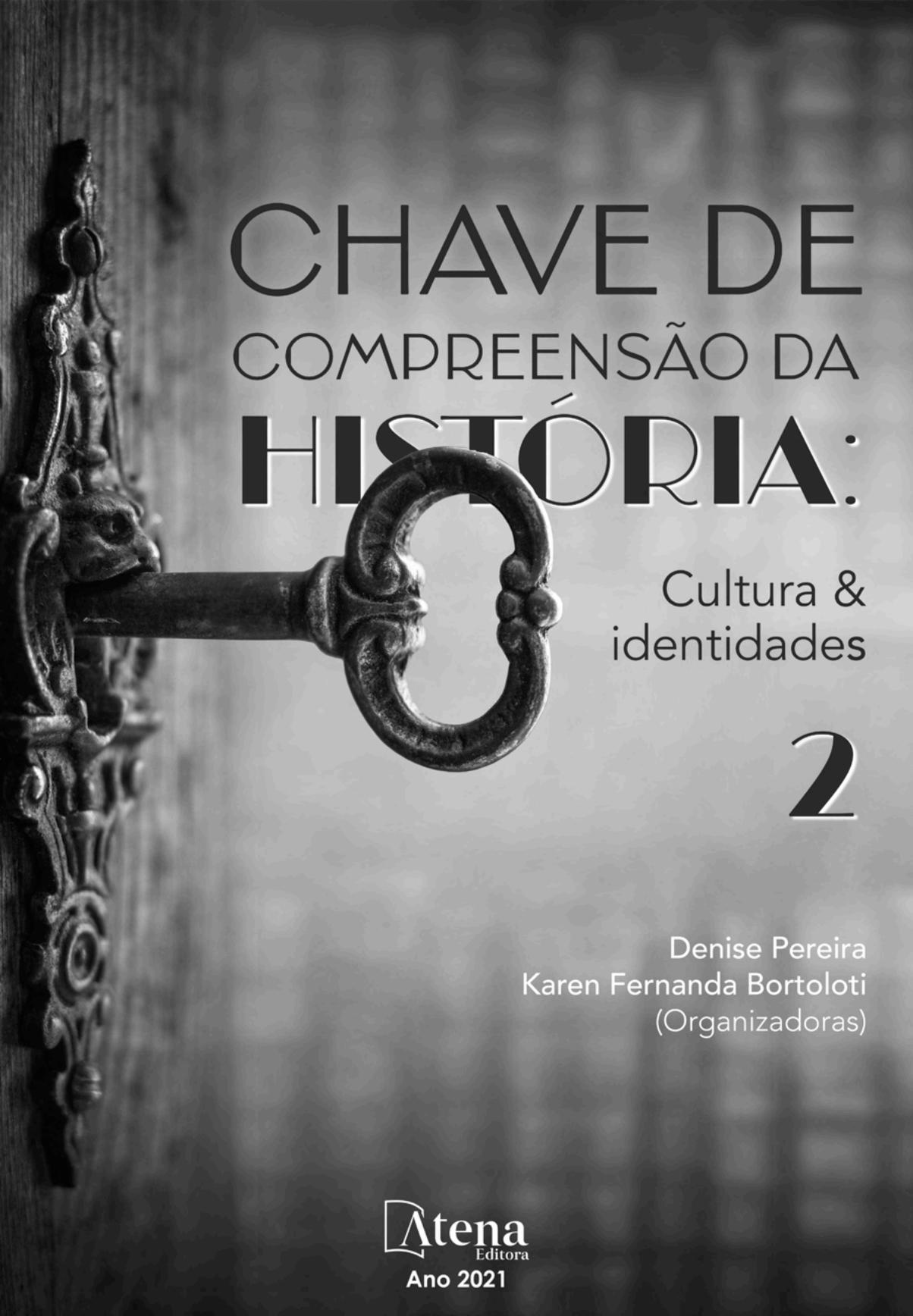
CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

2

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2021



CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

2

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

**Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Chave de compreensão da história: cultura & identidades 2

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C512 Chave de compreensão da história: cultura & identidades 2 / Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-748-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.489211412>

1. História. 2. Cultura. 3. Identidades. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Ainda que sem nos darmos conta, estamos, cotidianamente, refletindo acerca da sociedade em que vivemos. Cada vez que nos questionamos: “como isso foi possível?” ao nos surpreendermos com uma notícia estampada na rede, estamos pensando sobre os rumos que a sociedade está tomando, portanto, nos questionando e refletindo sobre a sociedade que vivemos. A cultura, como um produto social, tem, certamente, um grande impacto em nossa compreensão como sujeito, portanto, entrelaçar historicamente essas duas discussões, qualifica essas reflexões de forma incontestável.

Ao pensar historicamente uma questão central é como a cultura é essencial aos indivíduos para refletirem sobre suas ações no tempo e a construção de identidades tão diversas. Neste sentido, pensar em história requer pensar em cultura, justamente porque ao estudar a multiplicidade deste conceito desvendaremos as questões inseridas em nosso dia a dia com o objetivo de possibilitar melhor compreensão de todos os fenômenos que estão imersos no cotidiano e impactam em nosso posicionamento no mundo.

Neste momento, em que presenciamos discussões cada vez mais acirradas sobre as identidades, é importante retomarmos os ensinamentos que nos foram legados pelo antropólogo Clifford Geertz de que a cultura é um “sistema simbólico”, uma teia de significados que carrega mecanismos de controle para governar o comportamento. É construída a partir de valores e crenças, de códigos morais e hábitos que são socialmente erigidos, transmitidos, aprendidos por meio de signos e símbolos. Ela contribui para regular e padronizar atitudes e emoções, contribui, historicamente, para a elaboração de identidades.

Este e-book é sem dúvida, um convite a reconhecer no “outro”, naquele que a princípio enxergamos através de pré-conceitos e pré-julgamentos, alguém com quem podemos potencialmente aprender, com quem podemos nos modificar e que também podemos transformar.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIDADES SITIADAS: REPRESENTAÇÕES DO MEDO DA MORTE E DAS ENFERMIDADES NA PANDEMIA DO COVID-19 E NAS CHARGES DO FINAL DO SÉCULO XIX NO BRASIL

Élcia de Torres Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114121>

CAPÍTULO 2..... 15

CURIMBA ONLINE: ESTRATÉGIAS MUDIÁTICAS DURANTE A PANDEMIA E ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE SÃO GONÇALO, 2020

Camilla Fogaça Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114122>

CAPÍTULO 3..... 28

PENSANDO A HISTÓRIA E O TEMPO PRESENTE: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DAS REVENDEDORAS DE COSMÉTICOS E A SUA NARRATIVA NO MUNDO DO DIREITO

Bárbara Galli de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114123>

CAPÍTULO 4..... 37

HISTÓRIA E MEMÓRIA: DIÁLOGOS PELA AUTONOMIA TERRITORIAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DE MELQUÍADES E AMÂNCIO

Jonatan Dos Santos Silva

Viviane Sales Oliveira

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114124>

CAPÍTULO 5..... 49

POLÍTICAS INDÍGENAS E O SER INDÍGENA NA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE

Ivan Pereira Rodrigues dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114125>

CAPÍTULO 6..... 62

O “HOMEM PLURAL” E O PLURALISMO RELIGIOSO

Maylle Alves Benício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114126>

CAPÍTULO 7..... 74

JOSEPH RATZINGER E LEONARDO BOFF: ALGUNS PONTOS DE APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO

Danillo Rangell Pinheiro Pereira.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114127>

CAPÍTULO 8	89
“ESPÍRITO BRANCO EM BUSCA DE ALMAS NEGRAS” COLONIALISMO E MISSÕES CATÓLICAS: CONHECER PARA CATEQUISAR E DOMINAR. SUL DE MOÇAMBIQUE (FINAL DO SÉCULO XIX)	
Denilson Lessa Dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114128	
CAPÍTULO 9	104
O TESTAMENTO DE DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA, UMA ANÁLISE HISTÓRICA	
Maximiliano Gonçalves da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114129	
CAPÍTULO 10	116
HISTORIOGRAFIA E CATOLICISMO: DONOSO CORTÉS E OS RUMOS DA MODERNIDADE HISTÓRICA	
Roney Marcos Pavani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141210	
CAPÍTULO 11	128
DOM AUGUSTO ÁLVARO DA SILVA: FÉ E POLÍTICA	
Solange Dias de Santana Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141211	
CAPÍTULO 12	143
SCIENTIFIC DISCOURSE MODELING: A SEMIOTIC VIEW	
Marcus Vinicius Dos Santos Claro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141212	
CAPÍTULO 13	152
ARQUEOASTRONOMIA: A CONSTRUÇÃO DE URUK E A INFLUÊNCIA DOS CÉUS	
Leonardo Birnfeld Kurtz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141213	
CAPÍTULO 14	166
O GUERRILHEIRO HEROICO: FOTOGRAFIA E GÊNERO	
Andréa Mazurok Schactae	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141214	
CAPÍTULO 15	179
ATHÉNAÏS MICHELET: UMA TRAJETÓRIA APAGADA	
Aline Dal'Maso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141215	
CAPÍTULO 16	192
AS VISÕES DA DIPLOMACIA ESTADUNIDENSE SOBRE AS FORÇAS ARMADAS	

BRASILEIRAS NO GOVERNO JK (1956-61): APONTAMENTOS INICIAIS DE PESQUISA

Vinícius Marcondes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141216>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....204

ÍNDICE REMISSIVO.....205

CAPÍTULO 9

O TESTAMENTO DE DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA, UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Data de aceite: 01/12/2021

Maximiliano Gonçalves da Costa

Graduado em História, Filosofia e Teologia
Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR)
Mestre em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)
<http://lattes.cnpq.br/9903426417351442>

RESUMO: Neste artigo analisaremos o testamento de Dom Emanuel Gomes de Oliveira, sétimo bispo de Goiás, que foi escrito em Goiânia no dia 08 de setembro de 1954¹, ano que antecedeu sua morte. Pretendemos averiguar a partir do testamento as declarações de sua “última vontade”. Nos valeremos dos estudos sobre a História da Morte para melhor compreensão do conteúdo. Pois, o testamento é a melhor fonte para abordar a antiga atitude diante da sepultura. Achamos oportuno esse estudo, pois por meio de seu testamento, Dom Emanuel nos deixou muito de seus pensamentos e convicções.

PALAVRAS-CHAVE: Dom Emanuel Gomes de Oliveira, Testamento, Goiás

THE TESTAMENT OF DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA, A HISTORICAL ANALYSIS

ABSTRACT: In this article we will analyze the testament of Dom Emanuel Gomes de Oliveira, seventh bishop of Goiás, which was written in Goiânia on September 8, 1954, the year before his death. We intend to find out from the will the declarations of his “last will”. We will use studies on the History of Death to better understand the content. For, the will is the best source to address the ancient attitude towards the grave. We think this study is opportune, because through his will, Dom Emanuel left us much of his thoughts and convictions.

KEYWORDS: Dom Emanuel Gomes de Oliveira, Testament, Goiás

1 | INTRODUÇÃO

O episcopado de Dom Emanuel Gomes de Oliveira em Goiás (1923 a 1955) foi marcado pela consolidação de uma rede educacional católica de todos os níveis, motivada por ele. A educação superior católica ganhou destaque na segunda metade de seu governo, de maneira mais precisa nas décadas de 1940 e 1950. Dom Emanuel teve uma atuação marcante na vida do Estado seja na sua organização civil, política, educacional ou religiosa. As bases que ele lançou para a constituição de uma Universidade Católica em Goiás, possibilitou à Igreja Católica

¹ Data que se comemora a Festa da Natividade de Nossa Senhora. Os documentos relevantes da Igreja Católica costumam ser datados na comemoração de alguma celebração litúrgica importante.

uma atuação mais eficaz na formação de uma nova elite goiana, com o desejo de constituir “novos militantes” que pudessem ser favoráveis, defensores e difusores dos princípios católicos.

A consolidação da República permitiu o fortalecimento e expansão do processo de laicização no Brasil, provocando uma reação do episcopado brasileiro que reagiu por meio de estratégias políticas e culturais com a finalidade de uma restauração católica para o país. Na era Vargas aconteceu muitas disputas políticas onde vários movimentos intelectuais se destacaram, assumindo os debates que orientariam os rumos do país conduzidos por princípios laicos. Outro acontecimento importante desse período, foi a ênfase dada aos problemas que envolvia a educação e a busca de soluções para os mesmos, mobilizando diversos intelectuais para pensar propostas e ações que melhorassem esse cenário educacional no país. Goiás, como um estado brasileiro não ficou imune a essas mudanças, passou por muitas transformações nesse período, provocando à Igreja Católica a uma reação. Portanto coube a Dom Emanuel, como bispo protagonizar esse processo.

Segundo Vanessa Carnielo Gomes (2019, p. 21) “Dom Emanuel deixou uma diocese publicamente respeitada e politicamente forte, cuja atuação quase monopolizadora em uma área específica tornava o Estado praticamente seu dependente: a educação”. De acordo com a autora, Dom Emanuel Gomes de Oliveira foi o bispo mais importante para a consolidação da Igreja Católica em Goiás depois da proclamação da república. Pois tinha um projeto de Igreja claro, criou possibilidades que lhe ofereceu recursos para a manutenção de sua diocese, bem como, a centralização do poder em suas mãos para atuar frente ao estado laico. Seu episcopado colocou a “Igreja Católica em Goiás em posição de tornar-se um verdadeiro braço do Estado, e não seu dependente” (GOMES, 2019, p. 220). Isso pôde ser visto na consolidação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e, até mesmo na criação da Universidade do Brasil Central.

Todo esse projeto educacional liderado por Dom Emanuel Gomes de Oliveira, que teve seu ápice na estruturação e consolidação da educação superior em Goiás se inscrevem nos marcos de conservação da tradição, motivação maior da restauração católica, mas utilizando como estratégia, um elemento modernizante, a criação de uma universidade. Então, o projeto do bispo era um misto de tradição, onde se conservava, perpetuava e propagava os valores imutáveis católicos, mas que se adaptava através de meios modernos, como uma universidade, para que se expandisse em meio a sociedade moderna. A Igreja Católica sempre teve a capacidade de se reinventar em meio as mudanças que lhe eram impostas, esta habilidade de se adaptar tem feito dela uma das poucas instituições que sobrevive durante milênios.

2 | O QUE TEM A NOS DIZER O TESTAMENTO DE DOM EMANUEL?

Considerando a relevância que o referido bispo teve em Goiás, analisaremos o seu

testamento que foi escrito no ano anterior a sua morte, pois nesse documento encontramos um pouco de seus princípios e valores.

Os testamentos parecem ser documentos privilegiados para detectar sentimentos e atitudes face à morte, já que se trata de textos redigidos normalmente com esta realidade muito próxima, a iminência da morte confere ao texto registrado uma acentuada viveza que transparece, apesar da utilização frequente de fórmulas notariais estereotipadas (PINA, 1996, p. 126).

Dom Emanuel Gomes de Oliveira faleceu no dia 12 de maio de 1955, aos 81 anos, no quarto de sua residência, situado no Seminário Santa Cruz em Silvânia-GO. Nesta data estavam reunidos nesta mesma cidade, todos os bispos da Província Eclesiástica de Sant’Ana de Goiás, D. Alano de Noday O.P., bispo de Porto Nacional; D. Francisco Padra, prelado de S. José do Alto Tocantins; D. Abel Ribeiro Camelo, bispo auxiliar de Goiás; D. Cândido Benedetto O.P., prelado de Sant’Ana do Bananal, além dos padres mais próximos ao arcebispo e algumas religiosas salesianas. Nesta reunião os bispos estudavam a nova repaginação das circunscrições eclesiais para a criação das novas dioceses, com o advento da nova capital Goiânia, que viria a ser sede arquiocesana.

O testamento como fonte histórica é por si só limitado, pois ele não revela o todo do testador, mas é uma provisão piedosa do que ele considerava necessário e possível depois da sua morte (BURGUSS, 1987, p. 16). Logo o documento revela, apenas algumas prioridades do seu autor. Uma peculiaridade do testamento de Dom Emanuel, ele é prioritariamente de cunho religioso, pois considerava que o era necessário para o bem de sua alma no seu *post mortem*. A estrutura utilizada pelo bispo na composição de seu testamento é muito semelhante ao formato contido na obra do jesuíta Estevão de Castro (1627, p. 131), o *Breve aparelho e modo fácil para ensinar a bem morrer um cristão*, que orientava como deveria ser um testamento cristão e suas advertências. O testamento deveria iniciar invocando a Santíssima Trindade, depois Nossa Senhora e os santos de devoção pessoal e, professar a fé católica. Assim está no início do testamento de Dom Emanuel:

Em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Achando-me em perfeita saúde e no pleno gozo de todas as minhas faculdades mentais, mas ignorando quando será o dia de minha morte, faço este meu Testamento, de meu próprio punho, aos pés de Nossa Senhora Sant’Ana, Padroeira da Arquidiocese. Suplico às Autoridades Cívicas e Eclesiásticas lhe dêem toda a força de lei e o cumpram fiel e integralmente, como disposição de minha última vontade.

Renovo a minha profissão de fé Católica, Apostólica, Romana, na qual sempre vivi e espero morrer.

Protesto inteira submissão e obediência incondicional ao Santo Padre, Augusto Vigário do Nosso Senhor Jesus Cristo e Chefe Supremo da Igreja Católica, a quem devo tudo que fui e tudo que sou, cuja última bênção imploro com filial afeto e piedoso reconhecimento (OLIVEIRA, 2015, p. 49).

Este tipo de preâmbulo pode ser chamado de escatológico (BEIRANTE, 1982), pois sugeri que o testamento era um importante meio para sua salvação, remetendo a uma preocupação com a sua alma que ia além da sepultura. A fórmula inicial está edificada sobre o dogma da Trindade, invocando cada uma das pessoas divinas, onde o testador clamava por ajuda. A expressão “ignorando quando será o dia de minha morte” definia num primeiro momento a incerteza do tempo, confiando-se à Divina Providência, além do peso da dúvida e incerteza de quando será, revela também uma esperança no poder do homem e da medicina que se avançava sempre (ARAÚJO, 1995, p. 396), possibilitando melhores condições que poderia prolongar a vida terrena. A primeira vertente mais providencialista, confiando em Deus, e a outra, mais progressista, confiando no progresso do homem e da sociedade. Dom Emanuel renovou a sua fidelidade à Igreja Católica Apostólica Romana e reiterava a sua fidelidade ao ministério Petrino, figurado na pessoa do Papa, de acordo com a ordem hierárquica da qual ele fazia parte como bispo católico. Essa profissão de fé reforçava o seu espírito de obediência e submissão aos dogmas e ensinamentos da fé católica.

O segundo elemento no testamento em questão diz respeito ao pedido de perdão:

Aceito desde já, com filial afeto e reconhecimento também, em desconto dos meus pecados, o gênero de morte que me reserva a Providência Divina, na esperança de alcançar da infinita misericórdia de Deus o perdão de todos os meus pecados, dos quais sinceramente me arrependo.

Perdão a quantos de algum modo me ofenderam e peço perdão a quem fui ocasião de pecado. Recomendo a minha alma pecadora aos sufrágios de meus parentes, amigos e diocesanos, particularmente dos meus bons Padres como zelosos e devotados cooperadores de meu Ministério.

Peço aos meus Padres muito perdão pelas mágoas as que lhes tenha causado como Superior. Agindo por Deus e para Deus, desejo estar tranquilo na minha consciência de pai e de pastor, em que não tenho a certeza, nem sequer a pretensão de haver sempre acertado (OLIVEIRA, 2015, p. 49).

Se o testamento tinha a finalidade de demonstrar as práticas piedosas que deveriam ser consideradas para o bem da alma, a confissão e o arrependimento eram primordiais para a salvação, pois os atos de penitências e das boas ações e obras poderiam diminuir significativamente o tempo das penas do purgatório (RODRIGUES, 2015, p. 28). Era importante estar em paz com sua própria consciência e, para que isso acontecesse o pedido de perdão era necessário. Além de pedir perdão prescrevia a reparação dos seus erros, encomendando a Deus os sobreviventes que amava “parentes, amigos e diocesanos”. Em primeiro lugar, Dom Emanuel se arrependeu de seus pecados e pediu perdão a Deus por eles. Depois, concedeu seu perdão a todos os que o ofenderam, retomando a parte da oração do Pai Nosso que diz, “perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu”. Além disso, há um elemento interessante, o pedido de perdão aos seus padres. Sendo ele bispo de Goiás, exercendo uma função de governo, durante a vida deve

ter enfrentado muitos impasses com diversos padres no seu episcopado, portanto, esse pedido de perdão tem um valor simbólico, nessa altura do fim da vida. Uma reconciliação que pudesse apaziguar os ânimos, reparando os erros cometidos.

O terceiro elemento mostrava a sua relação com os bens materiais:

Não constitui herdeiros, porque, graças a Deus; no momento, não tenho bens de fortuna. O imóvel que possuía à rua Vitor Meireles nr. 83 c 33-a - Riachuelo - Distrito Federal, vendi por Escritura Pública à Mitra Arquidiocesana de Sant'Ana de Goiás, cuja venda está sendo aplicada em pavilhões do Seminário Santa Cruz, de Silvânia.

Como Religioso, pobre entrei para a Congregação de São João Bosco, pobre entrei para o Episcopado, pobre também, sem dinheiro, sem dívidas pessoais espero morrer.

Se porventura, o que não é provável, aparecer algum déficit” no meu título pessoal, espero que a Procuradoria da Mitra Diocesana, digo Arquidiocesana, mo releve, pois, virá certamente de importâncias despendidas na construção dos supramencionados institutos, notadamente nos de Silvânia, Jaraguá, Formosa e no Seminário Santa Cruz ainda em acabamento (OLIVEIRA, 2015, p. 49).

Sendo Dom Emanuel, um bispo religioso, salesiano. Ao se ingressar na congregação fez o voto de pobreza, com a finalidade de viver esse conselho evangélico. Ao relatar essa realidade no seu testamento, da sua relação com os bens materiais, ele deixou transparecer o seu esforço na prática do voto feito no início de sua vida religiosa. O desapego aos bens materiais era uma outra característica que se apresentava no final da vida, como uma forma de remissão diante de Deus, tendo Nele o sumo e único bem. Dom Emanuel apresentou o que teve como propriedade, que lhe pertencia de maneira pessoal e, qual foi a destinação dada a esse bem como uma forma de prestação de contas. Além disso, apresentou as futuras dívidas que poderiam aparecer depois de sua morte, pedindo a Mitra diocesana que pagasse com seus recursos. Essa indicação nos remeteu ao início de seu episcopado. Assim que ele assumiu como bispo de Goiás em 1923, viu que a diocese estava afundada em dívidas, com alguns bens hipotecados, por isso se esforçou para resolver os problemas financeiros internos, até mesmo para não deixar grandes dívidas ao seu sucessor, como ele recebeu. Além disso, Philippe Ariès afirma que havia duas formas de pobreza, uma obrigatória e outra voluntária. Segundo o autor, a pobreza deveria estar presente, “não apenas para ser auxiliada e um pouco atenuada, como também, ao contrário, para ser bem visível” (2012, p. 127).

O quarto elemento do testamento relatou sobre as obras de caridade:

Entretanto apraz-me confessar e com firme e profundo reconhecimento, que nunca, jamais me faltou o necessário, quer para mim pessoalmente, quer, sobretudo, para as minhas obras de Fé ou de Caridade.

Sempre e sempre, com generosidade e constância, que tocaram por vezes as raias do milagre, me valeram os diocesanos muito amados, o que deixo aqui consignado para honra dos meus caríssimos Filhos Espirituais e edificação

dos meus zelosos cooperadores. Deus Nosso Senhor abençoe a todos os meus piedosos benfeitores e Lhes pague centuplicadamente quanto me fizeram a mim e às minhas obras Arquidiocesanas.

Toda a minha renda pessoal distribui-a em vida, quase tudo a instituições religiosas dirigentes de vários educandários pelo Estado de Goiás, principalmente ao querido Seminário de Santa Cruz de Silvânia (OLIVEIRA, 2015, p. 50).

Nesta parte, Dom Emanuel enfatizou as obras feitas por suas mãos, sejam elas de fé ou caridade, ressaltando a figura dos seus benfeitores que não foram poucos, possibilitando seus grandes feitos. Durante seu episcopado, ele soube agregar perto de si pessoas de posses, de condições financeiras elevadas e de influência política e social, que colaboraram muito para o bom andamento de seu episcopado, que durou mais de trinta anos. Relatar essa situação no testamento, tem duas finalidades: primeira, sinal de gratidão as pessoas que ajudaram diretamente as obras da Igreja. Segunda, fazer o balanço de sua ação e mostrar o seu despojamento material no fim de sua vida, era uma forma de prestar contas diante de Deus para se redimir, no desejo de ganhar a salvação eterna. Logo, a motivação da caridade testamentária não é, na sua origem, social, mas de caráter essencialmente religioso (ARAÚJO, 1995, p. 563).

O quinto elemento que compõe o seu testamento, são os dados auto-biográficos:

Órfão de Pai aos sete anos de idade, devo a minha educação em grande parte, ao meu tio paterno Revmo. Cônego Quintiliano José do Amaral, Vigário Colado da Igreja Matriz do Santo Antônio, no Distrito Federal.

De fato matriculou-me S. Revma. no célebre educandário - internato de Itu, cidade do Estado de São Paulo, e em seguida no Colégio Santa Rosa de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, primeiro educandário fundado no Brasil pelo Padre João Bosco, ora elevado à honra dos Altares - São João Bosco - onde terminei o curso médio ou ginasial.

No dia 29 de Janeiro de 1891 ingressei na Congregação Salesiana, recebendo, nesta festiva data de São Francisco de Sales, a primeira sagrada veste clerical pelas mãos do Padre Lourenço Giordano, fundador do Liceu Sagrado Coração de Jesus, pertencente à sobredita Congregação, no ano de 1885; e mais tarde distinguido pela Santa Sé como Prelado do Rio Negro, Estado e Diocese do Amazonas.

O saudoso tio paterno, Revmo. Vigário de Santo Antônio, do Distrito Federal, Cônego da Capela Imperial, sempre generoso para auxiliar a minha formação religiosa, legado em testamento, à Congregação Salesiana, um imóvel, casa de dois andares, sua Residência Paroquial, na Travessa do Senado, hoje Visconde do Rio Branco, na parte central da atual Capital Federal - Rio de Janeiro (OLIVEIRA, 2015, p. 49-50).

Por meio do relato de alguns dados da sua história, Dom Emanuel ressaltou sua orfandade, a grande ajuda que teve do seu tio Quintiliano José do Amaral, cônego da Capela Imperial e sua formação religiosa junto aos salesianos. Fazer essa amnésia histórica nos possibilita compreender, que os frutos produzidos no seu episcopado eram consequência

desse ambiente no qual ele foi formado. Segundo Ana Araújo a representação figurada do instante da morte, possibilitava um balanço mais amplo da existência, pois toda narrativa da história individual é prisioneira de um estado de espírito dramático que no último momento se expressa como epílogo de um percurso de vida íntimo, piedoso e atormentado que se revela. Desta forma “a biografia encontra-se na matriz arcaica da arte de bem morrer” (ARAÚJO, 1995, p. 195). De acordo com a autora, o balanço de uma vida é feito muito mais por parte de uma memória de valores do que dos fatos em si, mas nem por isso a biografia não deixa de revestir de um sentindo manifesto projetado no limite da existência e da convivência humana. “Na declaração de últimas vontades, o testador exprime, por vezes, o segredo da sua própria individualidade e fornece, quando está em condições de o fazer, um retrato de família possível, incompleto e imperfeito por força da natureza do próprio ato testamentário” (ARAÚJO, 1995, p. 372).

Dom Emanuel terminou seu testamento dizendo:

Ao traçar estas linhas do meu testamento, com os olhos fitos na Eternidade esperando a hora de comparecer diante de Deus para ser julgado, espero contar com a Sua infinita Misericórdia.

In te, Domine, speravi: non confundar in aeternum!

Concluo abandonando-me confiadamente, acentuo, à infinita misericórdia de Deus e à caridade dos meus caríssimos irmãos da Congregação de São João Bosco, dos meus padres, parentes e diocesanos, deixando-lhes a minha benção muito paternal e afetuosa em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Amém (OLIVEIRA, 2015, p. 50).

O tema misericórdia deu a tônica do fim de seu testamento, Dom Emanuel se lançou inteiramente diante da misericórdia de Deus, principalmente perante seu julgamento, para que Deus pudesse ser misericordioso consigo. Ele encerrou com uma frase em latim “*In te, Domine, speravi: non confundar in aeternum!*” Que significa, “Em ti Senhor, esperei: não serei confundido na eternidade”. Esta é a última frase que compõe um dos hinos mais antigos da Igreja Católica chamado *Te Deum*, que é um hino de ação de graças contido na liturgia das horas e, que é cantado nas festas litúrgicas mais importantes da Igreja Católica. Essa frase remete ao Salmo 71(70) que inicia com um pedido de socorro a Deus, para que Ele seja seu refúgio, assim sendo, não será humilhado. Portanto, isso nos leva a crer que Dom Emanuel diante da morte que se aproximava, tinha em si um misto de louvor, confiança, ação de graças e pedido de socorro. Quatro categorias unidas num agrupamento só, que tem em sua origem comum uma situação de angustia, instabilidade que o levava a pedir socorro de Deus, através da oração de confiança diante de uma crise que estava por vir, a hora da morte. A ação de graças consistia na perspectiva futurista da felicidade que se alcançaria depois da crise (a morte). Como diz o salmista (TEB, 2015, p. 1009), essa oração brotava do coração do indivíduo como fruto da sua piedade pessoal que esperava alcançar a salvação de sua alma diante de Deus.

Ele invocou a caridade dos irmãos “da Congregação de São João Bosco, dos meus padres, parentes e diocesanos”, esse pedindo se desbrava em dois sentidos, o primeiro, pedido de ajuda daqueles que estavam próximo para os momentos finais de sua vida, principalmente na fragilidade física. Segundo, contanto com suas orações seja na organização e realização do seu funeral, bem como nas orações póstumas e celebrações em prol de sua alma. A solidariedade dos seus afins era de fundamental importância na composição do todo no qual estava inserido o fim de sua vida terrena e seu *post mortem*.

De acordo com ata que narrou seu falecimento, Dom Emanuel começou a passar mal no dia 25 de abril a noite, quando se confessou com Frei Marcelo OFM, e recebeu a unção dos enfermos, logo após o Vigário de Silvânia lhe deu o solene Viático, seguindo-se com as orações pro-agonizantes. Teve uma breve melhora, onde no dia seguinte participou da Santa Missa, nesta ocasião ele quis fazer a sua Profissão de Fé, renovando os seus votos religiosos, pois alegava que desejava morrer sendo salesiano. No dia 28 de abril as crises se intensificaram, recebeu assistência médica dos seus amigos Dr. Simão Carneiro, Dr. Omar Carneiro e Dr. Ediberto da Veiga Jardim. Na manhã de 07 de maio chamou Cônego José Trindade fazendo as devidas recomendações de como deveria encaminhar os negócios da arquidiocese na sua falta e, o incumbiu de visitar o seu irmão, Dom Helvécio, em Mariana para agradecer-lo todo o apoio e ajuda dada à Arquidiocese de Goiás. Teve uma razoável melhora nos dias seguintes, mas já percebendo suas forças se esvaindo, no dia 12 de maio de 1955 pelo final da manhã começou a ter forte convulsões, foi medicado, mas não resistiu vindo a falecer às 16h05.²

Todo esse ritual que foi feito compõe um quadro denominado “os gestos comuns de bem morrer” (ARAÚJO, 1995, p. 234). Que começa com o tempo intermediário da doença e tem seu ponto alto com os atos de consolação e assistência religiosa no momento da agonia final. De acordo com o ritual católico, o moribundo deveria se confessar, receber o viático, e enquanto não morresse seria assistido com orações, ladainhas e jaculatórias. Isso indicava o processo de clericalização e sacralização da morte. Além da assistência religiosa, Dom Emanuel recebeu também assistência médica. A presença do médico nem sempre consistia por uma crença nas virtudes da medicina, mas assegurava a expectativa do doente e da família naquele momento crítico, além de ser um esteio à presença do confessor.

A regularidade e a repetição caucionam a eficácia social dos gestos, das palavras e das fórmulas de acompanhamento e absolvição. O ritual fúnebre integra-se solidamente no imaginário dos homens que a ele assistem e dele participam. Na linha de fronteira entre a vida e a morte, o rito purifica, apazigua e desloca para o plano do sagrado a tensão e a violência dos últimos instantes. Terapêutico e mágico é ainda o arsenal simbólico que acompanha a absolvição: a água benta, o crucifixo e os círios benzidos (ARAÚJO, 1995, p. 234-235).

2 Ata do Falecimento do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Emanuel Gomes de Oliveira, Primeiro Arcebispo da Província de Sant’Ana de Goiás. 12 de maio 1955. Arquivo do Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central.

Os ritos católicos que compõem o ambiente de morte, são capazes de simbolizar, resignificar, sacralizar e transcender o momento mais dolorido e tenso para o moribundo e os que o acompanham, que é a hora da morte. Ao analisarmos o momento da morte de Dom Emanuel encontramos todo esse arcabouço religioso que o acompanhou e o assistiu no fim da sua vida terrena. Pois, assim resguardava o Salmo 125(124): “Os que confiam no Senhor, são como o monte Sião, que não abala, mas permanece firme para sempre”. Percebemos um misto de tensão, fraqueza, impotência e morte que era envolvido por força, segurança e vida. É em meio a esse paradoxo que está inserido a ritualidade sacramental católica na hora da morte.

Depois do falecimento, o corpo de Dom Emanuel foi preparado para os ritos fúnebres que se prolongaram por dois dias. A primeira parte do velório aconteceu na Capela do Seminário Santa Cruz em Silvânia onde se leu o testamento cerrado pelo Juiz da Comarca, e se celebrou várias Missas de corpo presente pelos bispos e padres que lá estavam. Depois, o corpo foi trasladado para a Matriz de Nosso Senhor do Bonfim, recebendo a visita dos fiéis e principalmente dos colegiais, lá passou a primeira noite onde ocorreu as encomendações litúrgicas. No dia seguinte, o corpo foi trazido para Goiânia, do Palácio das Esmeraldas ao Santuário São João Bosco foi acompanhado por uma grande procissão, velado durante a segunda noite com fervorosas orações dos fiéis de Goiânia e de outras paróquias da Arquidiocese, foram celebradas missas das três às oito horas da manhã do dia 14 de maio. Às 16h, se cantaram o solene Pontifical e Encomendações litúrgicas, como resguardava o Cerimonial dos Bispos. A celebração contou com a presença de todos os bispos da Província Eclesiásticas de Goiás, bem como de D. Daniel Baeta Neves, bispo auxiliar de Mariana, que veio representar Dom Helvécio Gomes de Oliveira, seu irmão, além de muitos padres, religiosos, autoridades civis e militares, e um numeroso grupo de fiéis. A celebração litúrgica foi seguida de uma massiva procissão até a Catedral Provisória onde foi sepultado seu corpo.³

Um rito fúnebre dessa magnitude tinha por finalidade dar uma lição da boa morte, permitindo assim, que esta ecoasse e se prolongasse na memória coletiva. Todo o velório aconteceu dentro de uma igreja, ou seja, esse cerimonial irradiava do *locus* sagrado (ARAÚJO, 1995, p. 295) uma dimensão transcendente que resultava no ofício fúnebre de corpo presente, com todas as orações que estavam no ritual das exéquias. Por meio desta linguagem simbólica e gestual sagradas o funeral ganhava um significado relevante diante da vida cultural e social daquela época. Alguns elementos nos instigam nessa reflexão, primeiro, a realidade da morte sempre sensibiliza quem está próximo a ela. Segundo, a morte de uma autoridade eclesiástica de grande envergadura como era Dom Emanuel, chamava a atenção por si só de maneira natural. Terceiro, sendo ele um membro da

3 Ata do sepultamento do Exemo. Sr. Arcebispo Metropolitano Dom Emanuel Gomes de Oliveira, primeiro arcebispo da Província de Sant’Ana de Goiás. 14 de maio 1955. Arquivo do Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central.

hierarquia católica seria amparado por todo o ritual-simbólico-litúrgico que compõe o rito fúnebre cristão. Todos esses elementos se agregaram em torno de um único acontecimento, a despedida à Dom Emanuel.

As procissões feitas sejam a do Palácio do governo para a Igreja de São João Bosco, como a do cortejo do enterro até a Catedral estavam carregadas de um valor simbólico religioso muito forte, pois foram marcadas por cantos, salmos e orações, em vez de gestos de lutos e lamentos. O enterro aconteceu durante o dia, por volta das 16h, isso era uma prefiguração da luz eterna que alcançaria o falecido na convicta fé da ressurreição de Cristo. A tradição da Igreja Católica resguardava que seu bispo deveria ser enterrado na Igreja Catedral de sua diocese. Para Ariès o enterro na igreja manifestava o desejo que o enterrado tinha de contar como os benefícios e proteção do santo(a), cuja igreja era confiada o corpo. No nosso caso em questão foi Dom Emanuel quem escolheu Nossa Senhora Auxiliadora, como padroeira da Catedral, bem como de Goiânia, por pertencer a devoção salesiana na qual ele fazia parte. Outra vertente interpretativa para o enterro na Igreja, era de manter viva a memória do falecido, como a Igreja é lugar de culto e passagem, quem passasse por lá lembraria do falecido e faria uma prece por ele. “O enterro *ad sanctos*⁴ era considerado como um meio pastoral de fazer com que se pensasse na morte e de interceder pelos mortos” (ARIÈS, 2012, p. 190).

O corpo de Dom Emanuel foi sepultado na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora-Catedral, no presbitério aos pés do altar-mor, onde foi colocada uma lápide de pedra com a inscrição que contém uma breve biografia e elegíaca. O túmulo visível num lugar de destaque da Igreja, não significa apenas o “lugar do enterro, mas a comemoração do defunto, imortal entre os santos e célebre entre os homens” (ARIÈS, 2012, p. 121).



Imagem 8: Epitáfio de Dom Emanuel no presbitério da Catedral Metropolitana de Goiânia

⁴ *Ad sanctos apud ecclesiam*, expressão latina que denominava os sepultamentos no interior ou no entorno das igrejas.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância do seu trabalho e atuação em Goiás achamos oportuno refletir sobre a morte desse personagem em questão, Dom Emanuel, pois no discurso sobre a morte o que se revela é o que fica para os vivos, daí a sua importância para a história. Pois, o fim da vida revela o que o deu sentido ao indivíduo, seja das pequenas ou grandes coisas, que se revestem de valores e ficam com maior força depois da morte, como um patrimônio comum que se torna uma herança invisível e que continua a percorrer o tempo e a história chegando até a atualidade. A vida e obra de Dom Emanuel percorreram esse caminho, foram capazes de deixar inúmeras marcas na história de Goiás e nos estimula a conhecê-las.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Cristina Cardoso dos Santos Bartolomeu de. **A Morte em Lisboa: Atitudes e representações 1700-1830**. Tese de Doutorado. Coimbra, ed. aut., 1995.

ARIÈS, Philippe. **História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BEIRANTE, Maria Ângela. **Para a história da morte em Portugal. (séc. XII-XIV)**. In: Estudos de história de Portugal. Homenagem a A. H. de Oliveira Marques. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

BURGUESS, Clive. **Late medieval Wills and Pious Convention: Testamentary Evidence Reconsidered**. English Historical Review, n. CCCCXV, October, 1987.

CASTRO, Estevão. Sj. **Breve Aparelho, e modo fácil para ensinar a bem morrer hum christão**. Lisboa: Matheus Pinheiro, a custa de Adrião de Almeida, 1627. Disponível: <http://purl.pt/17290>. Acessado: 13/01/2021.

GOMES, Vanessa Carnielo Ramos. **Dom Emanuel Gomes de Oliveira e a educação em Goiás (1923-1947): Entre a Igreja e o Estado**. Tese de Doutorado. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

OLIVEIRA, Dom Emanuel Gomes. *Testamento (1954)*. In: PINHEIRO, Antônio César Caldas (Org.). Dom Emanuel, arcebispo da providência, da instrução e da paz. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2015.

PINA, Izabel Castro. **Ritos e imaginário da morte em testamentos dos séculos XIV e XV**. In: MATTOSO, José (org.) O reino dos mortos na Idade Média Peninsular. Lisboa: Edições João de Sá da Costa, 1996.

RODRIGUES, Claudia. **O uso de testamentos nas pesquisas sobre atitudes da morte em sociedades católicas de Antigo Regime**. In: GUEDES, Roberto; RODRIGUES, Claudia; WANDERLEY, Marcelo da Rocha. Últimas Vontades- testamento, sociedade e cultura na América ibérica (séculos XVII e XVIII). Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

TEB. **Tradução Ecumênica da Bíblia**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Loyola, 2015.

Ata do Falecimento do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Emanuel Gomes de Oliveira, Primeiro Arcebispo da Província de Sant'Ana de Goiás. 12 de maio 1955. Arquivo do Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central.

Ata do sepultamento do Exemo. Sr. Arcebispo Metropolitano Dom Emanuel Gomes de Oliveira, primeiro arcebispo da Província de Sant'Ana de Goiás. 14 de maio 1955. Arquivo do Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arqueoastronomia 4, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 162

B

Bernard Lahire 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71

C

Catolicismo 4, 17, 116, 124, 125, 130, 131

Charges 3, 1, 9, 13

Conflitos 27, 37, 38, 39, 41, 43, 45, 52, 76, 87, 97

Conservadorismo 116, 120, 126, 127

Covid-19 3, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 12, 13, 20

D

Dom Augusto Álvaro da Silva 4, 128, 129, 130, 132, 134, 139, 140, 141

Dom Emanuel Gomes de Oliveira 4, 104, 105, 106, 111, 112, 114, 115

E

Espanha 116, 118, 123, 124, 157, 158

Eucalipto 37, 43, 44

F

Fenômeno Religioso 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71

G

Goiás 16, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115

H

História Antiga 152

História oral 37, 39, 47

Historiografia 4, 50, 51, 116, 162, 166, 167, 179, 180, 184, 196, 197, 198, 200

I

Igreja Católica na Bahia 128, 141

interseccionalidade 28

Interseccionalidade 28

J

Jurisprudência trabalhista 28

M

Memória 3, 5, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 110, 112, 113, 167, 168, 190

Mesopotâmia 152, 159

Mídia 15, 20, 25, 26, 134, 177

Modernidade 4, 26, 65, 66, 80, 116, 117, 119, 121, 123, 125, 127

P

Pandemia 3, 1, 3, 4, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 43, 47

Pluralismo 3, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 74, 75

Política 4, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 52, 56, 57, 61, 83, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 109, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 168, 177, 178, 183, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Q

Quilombo 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46

R

Religião 15, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 85, 86, 93, 120, 121, 122, 130, 131, 141, 152, 159, 177

Representações 3, 1, 2, 6, 7, 13, 14, 38, 87, 89, 114, 167, 172, 175, 184, 200, 201

Restauração Católica 105, 128, 129, 139, 140, 141

Revendedoras de cosméticos 3, 28, 29, 30, 32, 34, 36

Revolução de 1930 128, 129, 130, 133, 134, 138, 140, 141

S

Scientific Discourse 4, 143, 144, 145, 146, 149, 150

Scientific law 143, 144, 145, 146, 147, 149

Semiotics 143, 144

T

Testamento 4, 42, 43, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114



CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021